

Lula participa em SCS do início da fase operacional dos testes que podem ampliar mistura de biodiesel no diesel

Lula lança em São Caetano programa que pode ampliar uso de biodiesel no Brasil



No Instituto Mauá de Tecnologia, o presidente Lula deu início à fase operacional do Programa Nacional de Testes de Biodiesel, cujos estudos irão avaliar a viabilidade técnica de ampliar a mistura obrigatória

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva - PT, participou, nesta segunda-feira (13), em São Caetano, da cerimônia que marcou o início da fase operacional do Programa Nacional de Testes de Biodiesel. Realizado no Instituto Mauá de Tecnologia, o projeto avaliará a viabilidade técnica de ampliar a mistura obrigatória de biodiesel no diesel dos atuais 15% (B15) para percentuais entre 16% e 25% (B16-B25), conforme estabelece a Lei do Combustível do Futuro. Durante o evento, Lula defendeu o avanço dos combustíveis renováveis como caminho para a transição energética e afirmou que "o Brasil não precisa morrer por causa do petróleo. O petróleo continuará sendo importante, mas podemos preparar o País para viver cada vez mais com combustíveis renováveis". O presidente também voltou a criticar Donald Trump ao comentar o cenário internacional: "Ao invés de Trump ficar brigando, a gente tem que brigar para fazer com que o mundo adote um outro modelo de produção de combustível que não tem que ser o fóssil", declarou.

Página 3

Lula participa em SCS do início da fase operacional dos testes que podem ampliar mistura de biodiesel no diesel

Programa coordenado pelo Instituto Mauá de Tecnologia avaliará, até fevereiro de 2027, a viabilidade técnica de elevar a mistura obrigatória de biodiesel de 15% para até 25%, em iniciativa que integra a política nacional de transição energética

MARCOS FIDELIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva - PT, participou, nesta segunda-feira (13), da cerimônia que marcou o início da fase operacional do Programa Nacional de Testes de Biodiesel, realizada no Instituto Mauá de Tecnologia, em São Caetano. A iniciativa pretende reunir evidências científicas para avaliar a possibilidade de ampliar a mistura obrigatória de biodiesel no diesel dos atuais 15% (B15) para percentuais entre 16% e 25% (B16-B25), conforme prevê a Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024).

Além de acompanhar parte das atividades nos laboratórios da instituição, Lula esteve ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin - PSB, do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho - PT, além de pesquisadores e representantes da indústria automotiva envolvidos no programa.

■ PESQUISA

O Instituto Mauá foi escolhido como ponto focal da rede nacional de ensaios mecânicos dos programas de testes do biodiesel e do etanol. Nesse sentido, caberá à instituição coordenar tecnicamente os laboratórios participantes, além de executar parte dos ensaios previstos para subsidiar futuras decisões do Conselho Nacional de Política Energética.

Os testes terão início em agosto

RICARDO STUCKERT



Evento marcou o início dos estudos que vão avaliar a viabilidade técnica da ampliação da mistura obrigatória de biodiesel no diesel

de 2026 e seguirão até fevereiro de 2027. Ao todo, os estudos envolverão 11 laboratórios mecânicos e cinco laboratórios físico-químicos. Ainda mais, a Divisão de Motores e Veículos do IMT dispõe de 14 bancos de prova capazes de testar motores de até 700 kW, permitindo análises de desempenho, consumo, emissões, durabilidade e funcionamento com maiores proporções de biodiesel.

Os pesquisadores também avaliarão aspectos como estabilidade do combustível, armazenamento, transporte, qualidade das misturas ao longo da cadeia logística e dirigibilidade dos veículos. Contudo, uma eventual ampliação da mistura dependerá da conclusão dos ensaios, da análise técnica dos resultados e da aprovação do CNPE.

■ DEFESA

Durante o discurso, Lula destacou

o papel da engenharia e da pesquisa científica para o desenvolvimento nacional. Segundo ele, investimentos em tecnologia representam uma oportunidade de transformar conhecimento em riqueza.

"O Instituto Mauá é um exemplo de muita representatividade para o nosso país. Aqui é um centro de excelência, em que os jovens, meninas e meninos, podem colocar para fora o seu conhecimento em forma de inteligência", afirmou.

Nas sequências, o presidente reforçou a necessidade de formação de profissionais qualificados para impulsionar a indústria brasileira. "Nós precisamos de muitos engenheiros e engenheiras nesse país, porque a engenharia faz a gente transformar o nosso conhecimento em riqueza", declarou.

■ ENERGIA

Ao defender a expansão dos

combustíveis renováveis, Lula afirmou que o Brasil possui condições naturais e tecnológicas para liderar a transição energética mundial. Além disso, relacionou o avanço dos biocombustíveis à redução da dependência dos combustíveis fósseis.

"O Brasil não precisa morrer por causa do petróleo. O petróleo continuará sendo importante, mas podemos preparar o País para viver cada vez mais com combustíveis renováveis", disse.

O presidente também ressaltou que o País reúne condições para ampliar a produção de matérias-primas utilizadas na fabricação de biocombustíveis.

"Nós podemos produzir combustível a partir da soja, da macaúba, da mamona e de diversas outras culturas. Podemos mostrar ao mundo que existe um caminho além do combustível fóssil", acrescentou.

■ CRÍTICAS

Ao comentar o cenário internacional, Lula relacionou a instabilidade provocada pelos conflitos no Oriente Médio à necessidade de fortalecer fontes alternativas de energia. Todavia, também voltou a criticar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao defender que o debate global deveria priorizar a descarbonização.

"Ao invés de Trump ficar brigando, a gente tem que brigar para fazer com que o mundo adote um outro modelo de produção de combustível que não tem que ser o fóssil", afirmou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Política Página: 03